



## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Foi com a crise académica de 1962, que constituiu um dos principais momentos de conflito entre os estudantes universitários portugueses e o regime do Estado Novo, que se intentou celebrar o Dia do Estudante, tendo o regime de então impedido à força a manifestação juvenil. Às diversas formas de contestação estudantil o Governo respondeu de forma violenta.

Sucederam-se as greves, com a adesão maciça dos estudantes e até com a simpatia e solidariedade de vários professores. Os protestos desencadearam-se logo em Março, aquando das reuniões de preparação para o Dia do Estudante, impedidas pela polícia. Os estudantes reagiram de imediato, em Lisboa, Coimbra e Porto, com greves, comícios, manifestações de rua e confrontos com a polícia que marcam a crise académica de 1962.

Em 1987, foi então fixado o Dia do Estudante pela Assembleia da República, este a 24 de Março, sendo uma forma de homenagear e reconhecer todos os estudantes que lutaram e que ainda hoje continuam a lutar por um melhor ensino.

Passados 50 anos das grandes manifestações de 1962, o estado da educação no nosso País e na nossa Região continua a ser alvo de descontentamento por parte dos estudantes e dos encarregados de educação. Assistimos a uma geração de jovens estudantes que vêm o seu futuro hipotecado, fruto das más opções governativas que temos vindo a assistir.

*“Estudei. Fiz o ensino numa escola básica pública. Fiz o secundário numa escola pública. E fiz o ensino superior na Universidade dos Açores. E qual é o meu futuro? Não vislumbro grandes oportunidades para me realizar profissionalmente. Sou da geração dos 500. A geração que recebe uma nota de 500€ pelo seu empenho e trabalho, que nada tem a ver com os 16 anos que andei a estudar.”*

É este o sentimento de um jovem que termina hoje os seus estudos e não tem emprego.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

Apostar na educação é preparar o futuro da Região. O sucesso de uma política educativa reflecte-se no desenvolvimento, na modernização e no progresso de um povo.

Ao Estado compete assegurar o seu funcionamento nas melhores condições. Porque o ensino precisa ser suficientemente motivador e capaz de proporcionar o sucesso escolar, preparando o futuro.

Os estudantes continuam a lutar por uma política de educação mais personalizada, com a redução do número de alunos por turma;

Por melhorar e rentabilizar as instalações desportivas escolares;

Por promover a educação sexual como conteúdo obrigatório a partir do 2º Ciclo do ensino básico;

Por garantir o apoio psicológico, pedagógico e de formação social, como forma de combater o insucesso e o abandono escolar;

Por facultar à Universidade dos Açores – pilar fundamental no desenvolvimento da Autonomia dos Açores – os meios necessários ao prosseguimento do seu importante desempenho na investigação científica e na preparação e valorização dos nossos recursos humanos, implementando a abertura de novas áreas de formação com verdadeira orientação profissional.

Por uma lei de financiamento das universidades mais adequada;

Por uma Acção Social escolar do ensino básico e superior que não crie injustiças sociais.

É por tudo isto e por muito mais que os estudantes reivindicam, porque a educação é um direito social básico a que todos e todas devem ter acesso, sem restrições nem discriminações. E se é um direito social básico dos cidadãos, o Estado deve assegurar o seu funcionamento pleno nas melhores condições.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

O papel da Associação de Estudantes das Escolas dos Açores, Federação Regional de Associações de Estudantes do Ensino Secundário dos Açores e a Associação de Estudantes da Universidade dos Açores, é determinante para a vida académica dos nossos alunos, que constitui mais um passo fundamental para a reivindicação das necessidades dos nossos estudantes.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um voto de Congratulação, por todas as razões acima expostas e porque não podemos deixar de lutar pela dignificação do Dia do Estudante.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 24 de Março de 2011.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral